

Os menorzinhos: as promessas do consumo na fala de jovens no contexto da socioeducação

Autora: Luísa Pellegrini Comerlato (Psicologia/UFRGS)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rose Gurski (Psicologia/UFRGS)

INTRODUÇÃO

● Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Ritmos, Adolescência e Poesia (RAP): dos ‘muros’ à musicalidade na socioeducação”, que tem como proposta oferecer um espaço de escuta para adolescentes que estão internados em uma instituição socioeducativa. Foi utilizado como dispositivo para a fala dos jovens uma Oficina de RAP, na qual os adolescentes escolhem canções para serem lidas e ouvidas no grupo, canções essas que funcionam como disparadores para os debates.

● A adolescência é um tempo constitutivo em que o sujeito faz a passagem do laço familiar ao laço social, tendo a tarefa de construir um outro lugar no social, o que implica algo de traumático, logo, a necessidade de uma elaboração (Rassial, 1997).

● A presente discussão debate as possibilidades desse processo de elaboração - necessário a adolescência no laço social - em meio às condições postas pelo sistema capitalista.

OBJETIVOS

● Refletir como aspectos do processo social contemporâneo - relacionados à promessa e valorização do consumo - aparecem no discurso dos adolescentes que participaram das Oficinas.

● Analisar e refletir sobre as possibilidades do processo de elaboração dos adolescentes - atravessados pelo discurso social do imperativo ao gozo - ocorrer através da circulação da palavra em um espaço de Oficina.

METODOLOGIA

● Todo o trabalho foi atravessado pela ética psicanalítica, tanto do ponto de vista da escuta do sujeito, como na valorização do conceito de transferência. Também inspirado no conceito de tempo lógico na constituição do sujeito psíquico, seguem os três tempos do sujeito (Lacan, 1945) a fim de pensar os tempos da investigação:

○ Do instante de ver:

■ A atenção flutuante (Freud, 1912) - para a escuta dos adolescentes;

○ Do tempo para compreender:

■ A partir do conceito de a posteriori (Freud, 1895) foram realizados diários de experiência após cada oficina;

○ Do momento de concluir:

■ Elaboração de escritos (como este) que buscam refletir e elaborar teoricamente a experiência nas oficinas com os adolescentes.

RECORTES DA EXPERIÊNCIA

As reflexões aqui propostas partem da experiência das oficinas de RAP com meninos que estão em regime de privação de liberdade em uma instituição socioeducativa. Destacamos alguns fragmentos das falas dos adolescentes e das canções escolhidas por eles para as Oficinas, conforme segue:

● “Te olham diferente, acham que tu é playboy” (fala de um adolescente do grupo sobre quando usava roupa de marca na rua).

● “O menorzinho/tu só tem 13 anos e acha que é vagabundo/se desfaz dos mais antigo achando que conhece o mundo” (Trecho da música *Menorzinho*, do MC Juninho da 10, canção escolhida pelos adolescentes para ser ouvida e lida em um dos momentos da Oficina).

Redução **NÃO** é Solução



PROBLEMATIZAÇÃO: O TEMPO NA FALA

● A contemporaneidade neoliberal se apresenta como um tempo que tem seu discurso pautado pelo imperativo de gozar, ou seja, põe em evidência a dialética de ser-ter, em que só se é enquanto se tem ou se consome, desta forma, os sujeitos são classificados em seu “valor-de-gozo”, na sua possibilidade de ter (Kehl, 2009).

● Essas questões culturais podem ser percebidas, por exemplo, na fala citada anteriormente, que demonstra como o consumo não passa despercebido pelos semelhantes e pode associar os jovens a outras posições (de playboy) no social.

● É possível pensar em uma associação entre aceleração do tempo como um imperativo ao gozo e o ato infracional que levou os jovens a internação?

DAS POSSIBILIDADES DE ELABORAÇÃO

● A elaboração é uma operação necessária a todo adolescente, que para realizá-la constrói novas metáforas para lidar com o encontro com o real da sexualidade e da morte. Maria Cristina Poli argumenta a importância de uma ficção própria do adolescente, para a criação dessas novas metáforas (Poli, 2004).

● O RAP, como um estilo musical que tem suas raízes em comunidades periféricas, possui diversas produções com preocupação narrativa, nas quais é comum serem contadas histórias que retratam a vida de seus compositores. Desta forma, essas canções se aproximam da realidade dos jovens participantes da Oficina, que em sua maioria vivem em bairros as margens da cidade.

● Nesse sentido, as canções podem surgir como uma materialidade para auxiliar na construção de uma ficção que possibilite novas metáforas no processo de elaboração, especialmente por dar lugar à palavra e a experiência desses adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

● Em diversas falas dos jovens e canções, como nos dois fragmentos acima citados, é possível observar a dimensão do imperativo de gozo, que pode ser tomado como um imperativo à atuação.

● Deste modo, as oficinas são uma tentativa de elaboração para esses adolescentes. Apostamos que possibilitando um espaço de fala e escuta, o jovem possa construir novas metáforas passíveis de ajudá-lo a deslocar-se do “imperativo ao gozo” (encontro com o *Menorzinho*) para uma posição de mais escolha dos modos de representar-se no laço social.

Referências:

- FREUD, S. (1895). Projeto para uma psicologia científica. In: _____. Obras Completas, v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
FREUD, S. (1912). Recomendações ao médico que pratica a psicanálise. In: _____. Obras Completas, vol. X. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
KEHL, M. R. (2009). O tempo e o cão. São Paulo: Boitempo Editorial.
LACAN, J. (1945). O tempo lógico. In: _____. Escritos, Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
POLI, M. C. (2004). Clínica da adolescência - sobre papa(I)gaios: o objeto no lugar do traço. In: _____. Org. Adolescência e Experiência de Borda, Porto Alegre: UFRGS, 2004.
RASSIAL, J. (1997). A Passagem Adolescente: da família ao laço social. Porto Alegre: Artes e Ofícios.